

Cientistas acusam CNEN de negligência com o leite

Os curadores Hélio Gama e Cláudio Bressane, auxiliados por técnicos do IR (Instituto de Radioproteção e Dosimetria) e por cientistas brasileiros, concluíram que houve negligência da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) ao permitir a importação de leite contaminado com radioatividade de Chernobyl.

As falhas vão desde o motivo da importação à análise e distribuição do leite. Os cientistas alegam que os brasileiros estão correndo um risco desnecessário ao tomarem desse leite. O leite contaminado pode induzir ao câncer e levar a defeitos genéticos. Eles explicam que, na Europa, a situação é diferente porque os níveis de radioatividade no meio ambiente são bem mais altos do que os daqui.

Eles contestam também o estabelecimento do índice de 3.700 bequeréis por quilo, fixado pela CNEN como tolerável pelo homem. Esse índice é adotado pela Comunidade Econômica Européia, mas muitos países só aceitam leite contaminado em níveis bem inferiores. A Áustria, que exportou leite para o Brasil contaminado com cerca de 77 bequeréis por litro, só admite uma contaminação de 20 bequeréis por litro, só admite uma contaminação de 20 bequeréis por litro em seu país.

Para se fazer um litro de leite reidratado são necessárias 100 gramas de leite em pó, daí a proporção 3.700 Bq/Kg ou 370 Bq/l. Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coppe (Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ), que também participou das diligências dos curadores, não concorda com

essa proporção. A justificativa é simples: doces e leite condensado, por exemplo, concentram muito mais leite em pó do que água. Então, o nível de radioatividade cresce.

Outra crítica feita ao trabalho da CNEN se refere à falta de acompanhamento do leite. Era preciso saber se o leite iria para usinas, para ser reidratado, ou utilizado na feitura de outros produtos. Isso, justamente para se avaliar a concentração do leite em pó em cada produto final.

Os técnicos também não concordam com os critérios usados na estipulação dos níveis de contaminação. Algumas unidades foram coletadas, analisadas e, então, foi feita uma média aritmética para definir o índice. Hélio Gama alertou que existiam unidades com nível baixíssimo e outras com nível bem superior ao tolerável. Ao invés de se separar o leite com contaminação mais alto do resto, foi tudo distribuído, sem essa seleção. Uma lata de leite em pó, com contaminação alta, e outra usada na reidratação do leite têm efeitos bem diferentes sobre o corpo humano.

Há uma preocupação especial com aqueles que estocaram esse leite, por estar mais barato, e vão consumi-lo por um longo tempo. O Césio só é eliminado do corpo humano depois de um ano. Tem efeito cumulativo e, se ingerido pela mesma pessoa muitas vezes, pode ser bastante prejudicial. Hélio Gama lembrou das crianças que tomam várias mamadeiras por dia.

No leite brasileiro existe um pequeno índice de radioatividade, mas não há Césio, uma das substâncias radioativas mais perigosas para a saúde.

Uso deve ter prazo reduzido

O Curador de Justiça do Consumidor, Hélio Gama, recomendou ontem, durante o programa Encontro com a Imprensa, na **RÁDIO JORNAL DO BRASIL**, que os consumidores que adquiriram o leite em pó importado da Europa não o usem por mais de três meses e, principalmente, não o diluam em proporções maiores do que 100 gramas de pó para um litro de água.

As recomendações do curador — que está investigando os níveis de radioatividade do leite em pó importado da Europa após o acidente na usina de Chernobyl —

são baseadas nos laudos de físicos e químicos que garantem ser a radioatividade cumulativa no organismo e que seus efeitos na saúde dos consumidores “só se farão sentir muitos anos depois, em outras gerações até”.

O programa contou com a presença do chefe do Serviço de Inspeção de Produtos Animais do Ministério da Agricultura, Oswaldo Regis de Alencastro, e do chefe da Sessão de Leite e Derivados do Serviço de Inspeção de Produtos Animais do Ministério da Agricultura, Marcelo Valente da Fonte.